

O que é

O Clube de Paris

Trajano de Moraes

São reuniões rituais nas salas do velho Hotel Majestic, na Avenue Kleber, que serviu de quartel-general à Gestapo, durante a ocupação de Paris. Os "sócios" são representantes dos maiores países industrializados.

E o convidado é sempre o Governo de um país endividado. O assunto: renegociação das dívidas governo a governo.

Segundo o diretor do Banco Boavista e consultor especial da presidência do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, este ano o Brasil devia pagar 7,5 bilhões de dólares em amortizações da dívida. Desses, 4,5 bilhões eram devidos aos bancos privados — e foram renegociados em dezembro de 82, no chamado Projeto 2. Dos 3 bilhões restantes, 2,7 bilhões de dólares seriam dívidas governo a governo, passíveis de renegociação no Clube de Paris. Os 300 milhões de dólares que sobram são empréstimos de multinacionais às suas subsidiárias no Brasil, que não entrariam nessa renegociação.

Pressão dos Bancos

Lemgruber acha que o recurso do Brasil ao Clube de Paris facilitará a renegociação da dívida junto aos grandes bancos. A explicação é de que, como o país reescalou os compromissos que vencem este ano junto aos grandes bancos, a eles só está pagando juros — e com atrasos que já se aproximam dos 2 bilhões de dólares. Como não fez o mesmo em relação à dívida governo a governo, continua pagando a esses credores não só os juros, como o principal.

Assim, explica Lemgruber, os bancos agora estão relutantes em emprestar novos recursos ao Brasil, por temerem que poderão ser utilizados para pagar dívidas a governos. O recurso ao Clube de Paris deixaria os dois tipos de credores em igualdade de condições.

São negociados no Clube, principalmente, os **suppliers credits** — ou créditos de fornecedores — garantidos por instituições como o Eximbank norte-americano, EGGD inglesa, Coface francesa e Hermes alemã — agências que financiam a exportação de produtos de seus respectivos países. E as dívidas para com instituições multilaterais de crédito, como o Banco Mundial, que já emprestou ao Brasil 8,8 bilhões de dólares desde 1949, e o BID. Isso se justifica porque essas instituições são mantidas pelos governos dos principais países industrializados (BIRD).

A ida do Brasil ao Clube de Paris foi sugerida, no sábado, pelo integrante do comitê bancário de renegociação da dívida externa brasileira e ex-coordenador principal desse processo, o venezuelano Antônio Gebauer, do Morgan Guaranty, um dos cinco maiores credores privados do país.

O Clube foi instituído em 1956, quando a Argentina, após o colapso do regime de Perón, necessitava reescalonar 350 milhões de dólares de dívidas com países europeus. A Índia já frequentou o Clube nove vezes. O Brasil, em 1979, lá esteve por duas vezes. Outros clientes foram Gana, Indonésia, Cuba, Nicarágua, Romênia, Costa Rica, Sudão, Turquia, Senegal, Zaire e, mais recentemente, Polônia e Peru.